

Mensagem 406

Paris, 6 de Fevereiro de 2021

Fenómeno da Divindade surgindo como Ramakrishna Paramahansa no século 19 – e contemporâneo de Pujoyapad Shyama Charan Lahiri Mahasay.

Este texto é uma curta sinopse dum grande livro escrito em bengali, de título “Sri Ramakrishna e a actual Kamarpukur” da autoria de Tarit Kumar Bandopadhyay.

Kamarpukur é a região na Índia, na zona Oeste de Bengala, onde nasceu Ramakrishna.

Krishnam, um devoto Kriyaban acabou de pôr a circular um Mensagem curta e muito bonita: O “eu” é Doença, “Nós” é “Bem-Estar”. Apesar de Ramakrishna ter nascido na classe mais elevada, a Bramânica, era profundamente amigo de todos os sectores; sem nenhum sentimento de importância ou de separação. Deste modo, não havia nenhuma (pseudo) “condição-eu” no seu corpo; no seu ser só existia, entusiasticamente, a entidade “Nós”. O autor mencionou os nomes dos seus amigos íntimos, com os quais costumava cantar e dançar em êxtase e euforia. E ficava num transe profundo e permanecia durante horas quase que como morto. Então aí, os seus amigos costumavam ir a correr para informarem os seus pais e irmãos. E demorava bastante tempo até que voltasse ao estado normal. No livro são mencionados treze nomes dos seus amigos mais próximos. Só dois eram Bramânicos. Cinco eram do segundo estatuto, cinco eram do menos elevado. Um era muçulmano.

Não era fácil para as pessoas que o rodeavam, entender o seu estado natural de percepção holística livre de divisões (pura consciência) para o qual ele estava disponível num momento sim e depois num momento não. Muitas pessoas astuciosas e conspirativas, com poses de pessoas pias e sagradas, evitavam-no com medo de serem imediatamente expostas por ele. Pois era naturalmente perceptivo e estava disponível para uma tremenda energia do entendimento. Costumava passar noites após noites sozinho, em locais onde eram colocados corpos mortos e depois queimados de acordo com os hábitos hindus. O seu amigo muçulmano ficava muito espantado quando o via em oração no Namaz durante as celebrações Id na mesquita.

Devido a esse comportamento os hindus conservadores costumavam ridicularizá-lo e lançavam-lhe improperios. Ramakrishna costumava dizer: não sejam uma rã do poço, sejam uma ave do céu. Não hesitava em sentar-se na casa de uma família de “casta inferior” e de comer com prazer. Naqueles dias, isto, para alguém nascido bramânico era proibido.

Swami Vivekananda prestou tributo a Paramahansa Ramakrishna apelidando-o de “Avatar-o Maior”, apesar de ele não ter tido grande educação escolar, nem ter estudado nenhuns “livros religiosos”. Mas viveu um modo ideal de vida simples, com dignidade e decoro, na mais elevada energia de entendimento e sabedoria.

Jai Ramakrishna